

## Em Cena o Palhaço no Envelhecer: Reflexões do Cotidiano

### Instituto do Coração

O clima era de curiosidade. Todos olhavam o cenário atentos aos detalhes e a cada elemento que o formava, um grande despertador numa estante cheia de livros, pequenos objetos dispostos de forma simples, sapatos de palhaço num canto da sala, sofás cobertos com mantas quentes e brinquedos, além de algumas almofadas. Ao fundo uma música suave tocava baixinho, fazia viajar pela melodia leve e doce. Os olhares inquietos perguntavam no silêncio “o que está por acontecer, o que estamos fazendo aqui, tudo tão diferente de uma sala de aula?”

De repente entra ele. Um homem perto dos seus 45 anos, vestido de palhaço, deita-se no sofá e, calmamente, acorda como uma criança que desperta de um sono tranquilo, logo pega seus brinquedos preferidos e começa a brincar, envolto num mundo de faz de conta. Mergulha em seu de sonhos... Começa a narrativa de um tempo distante, até o aqui e agora. Nesta trajetória de lembranças e emoção, a plateia como que num reflexo de espelho, também revive e reconstrói sua própria vida e memórias, com gostos e sabores, cheiros e formas. Assim, numa retrospectiva de fatos são convidados a entrar em um túnel que conduz a um tempo distante, mas presente. Inicia no agora e trilha até um ontem de sua própria existência. Neste caminho cada qual escolhe sua companhia, buscam quem um dia lhe acolheu, cuidou, orientou e continua vivo na memória e no coração. Nesta perspectiva, fazem contato com uma emoção calada que ecoa de seu mundo interno tão habitado e, por vezes, esquecido nas atribuições do cotidiano. Todos podem trilhar nesta experiência brincando com jogos e sendo transportados delicadamente a outros lugares esquecidos.



Colocam-se diante do seu próprio sorriso, da alegria ou de uma limitação física ou uma emoção restritiva, que por vezes gera vergonha ou mesmo evitam perceber. Outras vezes acertam na brincadeira e manifestam o que puderam avançar na auto percepção. Por fim, encontram alguém no caminhar pela vida, a quem precisam resgatar para conversar e trocar ideias.

Neste espaço de aprendizado, a emoção e a intelectualidades se encontram e dialogam com igual importância. Há cooperação do sentir como o pensar produzindo sujeitos mais integrados e com possibilidades de perceber melhor idosos de forma empática e solidária, a partir da experiência de si mesmo como protagonista.

Este trabalho de construir-se como uma Oficina, com foco no acolhimento e na empatia, aos pacientes idosos, usuários do hospital, visando o aperfeiçoamento do corpo de profissionais que lida com estes pacientes diariamente.

A experiência vivencial mostrou-se envolvente, e, pareceu abraçar a todos numa síntese de entendimento e sensibilidade.

Os artigos publicados pela Rede Humaniza FMUSPHC são de inteira responsabilidade do autor.



2661-2417

Por: Dra. Vera Bonato - Coordenadora do GTH - InCor



humaniza.adm@hc.fm.usp.br

Sistema Integrado da Qualidade

InCor HCFMUSP